

VII-009 - AMBIENTE DE LIXÃO E OS RISCOS À SAÚDE DE CATADORES: UM ESTUDO DE CASO DO LIXÃO DO PANTANAL NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL-PARÁ

Fernanda Lemos da Silva

Graduanda em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado do Pará-UEPA

Gabriel Holanda Pereira de Medeiros

Graduando em Engenharia Ambiental pela Universidade do Estado do Pará-UEPA

Rodolfo Pereira Brito

Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Pará

Endereço⁽¹⁾: Alameda Liberal, Número 197 – Cristo Redentor – Castanhal – Pará – Cep: 68742-810 - Brasil –
Tel: (91) 88645424 – email: fernanda_uepa@yahoo.com.br.

RESUMO

Os problemas que um lixão gera para a sociedade vão além de impactos no ambiente, muitos trabalhos já tratam do impacto que os resíduos mal acondicionados de um lixão geram aos catadores. Com intuito de investigar a saúde dos catadores no lixão do Pantanal em Castanhal desenvolveu-se essa pesquisa que se baseou, principalmente, em questionários semiestruturados com os catadores e visitas no local da pesquisa.

Com a coleta dos dados chegou-se à conclusão que o ambiente de lixão não é um local adequado para o catador trabalhar, pois possui todos os riscos que um ambiente pode ter para quem pratica seu ofício. Além disso, percebeu-se que muitos catadores mesmo tendo ciência de vários riscos que correm não procuram se proteger e acabam ficando mais suscetíveis a situações de risco.

Apesar do ambiente do lixão ter sido considerado um local propício a riscos, poucas foram as situações graves que atingiram os catadores. A maioria das situações foram amenas e não apresentaram situação crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Lixão, catadores, resíduos sólidos, saúde.

INTRODUÇÃO

Muitas políticas estão sendo implementadas no intuito de minimizar os impactos que a má disposição de resíduos gera ao ambiente e à sociedade. A recém-aprovada política nacional de resíduos sólidos dispõe que os municípios devem ter um sistema de gerenciamento de seus rejeitos de forma eficiente, extinguindo os lixões a céu aberto e procurando inserir o catador como um ator social importante no processo de gestão e efetivação das políticas públicas.

Segundo o índice de 2011 do ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, o Brasil é um país onde 8,5% da população vivem na pobreza extrema e possui uma realidade preocupante quanto a grande quantidade de pessoas que buscam seu sustento dentro dos lixões.

O lixão é caracterizado como a forma mais inadequada de disposição final de resíduos sólidos, sem nenhum critério técnico, caracterizado pela descarga de lixo diretamente sobre o solo colocando em risco o meio ambiente e a saúde pública, e neste caso, principalmente, as pessoas que trabalham com atividades de catação. (CAVALCANTE E FRANCO,2007 apud LIMA E SILVA, GUERRA e MOUSINHO, 1999).

No município de Castanhal, objeto de estudo na presente pesquisa, a realidade encontrada não é diferente de nenhuma outra do Brasil, no lixão do Pantanal, vários catadores buscam seu sustento em atividades de catação. A falta de oportunidade e o trabalho por conta própria são o que os incentiva a procurar materiais recicláveis nesse local, mesmo sabendo que o lixão é um ambiente inadequado para se trabalhar.

No primeiro passo desta pesquisa, elaborou-se um diagnostico do lixão do Pantanal sobre as problemáticas e riscos potenciais à saúde dos catadores, depois se verificou nos catadores a existência de enfermidade por trabalharem neste local.

Na discussão da pesquisa é intento mostrar à sociedade e ao poder público quão grande é essa problemática dos resíduos sólidos, a necessidade de urgência da aplicabilidade da política nacional de resíduos sólidos, o desenvolvimento de práticas gerenciais para os resíduos que precisam de uma destinação final adequada, e assegurando que as pessoas que sobrevivem como catadores em um ambiente de trabalho seguro que não traga malefícios ao seu bem-estar, seja atuando na área de coleta seletiva, em cooperativas, ou em qualquer outra área.

METODOLOGIA UTILIZADA

Para a consolidação da pesquisa, efetivou-se uma extensa revisão bibliográfica, permitindo assim elaborar uma ampla discussão sobre as temáticas abordadas nesse trabalho. A base de dados bibliográficos consiste na consulta de livros, artigos em periódicos científicos, as legislações em vigor, e diversos *websites* oficiais sobre os temas abordados.

Para uma ambientação sobre os estudos a serem desenvolvidos estruturou-se visitas *in loco* para observação do ambiente da pesquisa, para conhecimento do local e o estabelecimento de contatos iniciais com a comunidade de catadores a partir de conversas livres para explicar a disponibilidade e interesse em participar da pesquisa. Posteriormente se visitou a prefeitura e demais órgãos públicos responsáveis pela administração da área para obter informações sobre a situação do lixão e dos catadores que atuam na área, visando orientar a elaboração e aplicação de questionários para obter dados quantitativos e estatísticos significativos sobre a realidade local.

No intento de consolidar as informações sobre as condições de insalubridade do ambiente de lixão para os catadores e melhor compreender a realidade vivenciada pelos mesmos, a presente pesquisa obteve informações através de entrevistas estruturadas que se baseiam em questões direcionadas e previamente estabelecidas com base no contexto observado *in loco*, sendo muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais (SEVERINO, 2007). Nesse sentido foram aplicados dois modelos de questionários: um que abordasse o que continha no espaço de trabalho dos catadores que lhe pudesse causar algum malefício, e outro que, a partir das respostas do primeiro, esclareceria se haveria de fato alguma problemática causada no catador advindo do seu ambiente e modo de trabalho.

No objetivo de ampliar o universo de entrevistados, devido ao fluxo de pessoas existentes na área e para uma melhor estruturação da pesquisa, as visitas *in loco* ocorreram durante 5 (cinco) dias diferentes na semana e com horários diferenciados. Dessa forma ampliando-se o quantitativo de pessoas atingidas para 50 (cinquenta), observando-se a sua regularidade na atividade. Baseados nesta informação a pesquisa se concentra nas 50 pessoas que estão diariamente atuando no ambiente do lixão, visto que o objetivo do trabalho é diagnosticar a situação de saúde dos catadores que estão em contato direto com o lixo na busca de materiais recicláveis. Com base nesta estruturação aplicaram-se os questionários conforme descritos abaixo:

No primeiro questionário o contingente de catadores abordados foi de apenas 15 (quinze), visto que as respostas não eram pessoais e sim respostas gerais, já que todos os catadores trabalhavam no mesmo local e sob as mesmas condições;

No segundo questionário foram abordados os 50 (cinquenta) catadores encontrados, pois o objetivo nesse momento era identificar os danos causados a cada um dos catadores, quantificar esses danos e saber se haveria algum tipo de proteção do catador a situações de risco.

A linguagem utilizada foi simples e acessível, para que se adequasse ao público alvo, visando obter o máximo de informação pertinente para consolidar a pesquisa e entender os principais malefícios causados a saúde humana por um ambiente impactado e com condições de trabalho que podem ser consideradas insalubres.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

A CIDADE DE CASTANHAL, O LIXÃO E OS CATADORES

Cidade pólo a 65 quilômetros de Belém (capital do estado do Pará), Castanhal está entre as cinco principais cidades do estado e figura como uma espécie de metrópole da região Nordeste do Pará. Só nos últimos dois anos, o município teve um grande salto na melhoria da qualidade de vida da população.

Segundo informações da prefeitura de Castanhal a cidade tem privilegiada posição geográfica, sendo cortada pela rodovia federal BR-316 – a principal via de ligação entre a capital paraense e as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, item indispensável para o escoamento da produção. Além disso, está há pouco mais de 60 quilômetros de distância do porto, aeroporto e da Alça Viária (via de escoamento para o sul do estado), na região metropolitana de Belém. Segundo IBGE, 2008, possui em média 160.000 habitantes distribuídos em 1.029,191 km².

Com base em informações da coordenadoria do programa de gerenciamento integrado de resíduo sólido municipal, o lixão do Pantanal em Castanhal tem sua criação de 2005 através de um convênio entre o município e o estado. Alguns projetos foram criados para tentar transformá-lo em um aterro controlado, mas nenhum obteve resultados. Está localizado a aproximadamente três quilômetros da comunidade do Pantanal, um conjunto de invasões na periferia da cidade, em uma rua que não possui Código de Endereço Postal (CEP).

De acordo com dados da coordenadoria do Programa de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos da cidade de Castanhal, O lixão recebe diariamente em torno de 200 toneladas de lixo. A cidade possui um pequeno programa de coleta seletiva que conta com a participação de uma cooperativa da prefeitura, mas a população atingida com o programa é mínima, logo, basicamente todo o lixo gerado na cidade vai para o lixão. Devido ao pouco investimento na área, pouca vontade dos catadores e pela falta de campanhas educativas de sensibilização e conscientização da população, as ações de segregação e coleta seletiva dos resíduos gerados nas residências não possui efetividade e nem traz benefícios à população local.

Segundo alguns entrevistados, não é conveniente trabalhar na cooperativa, pois a mesma fora criada e administrada pela prefeitura. Baseado em suas informações, trabalhar no lixão como catador independente é mais rentável, além de e não ter a obrigação com jornada de trabalho a ser cumprida, atuam de forma livre e sem restrições de horários.

Segundo a coordenadoria do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS do Pantanal, 89 pessoas foram cadastradas no programa, afirmando serem catadoras de lixo, mas durante a pesquisa apenas 48 catadores foram encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

RISCOS DO AMBIENTE DE LIXÃO DO PANTANAL

Qualquer ambiente de trabalho necessita de cuidados que proporcionem aos trabalhadores uma atividade digna que não ponha em risco o seu bem-estar. Segundo o mapa de risco da Pontífice Universidade Católica - PUC-MINAS, os riscos de um ambiente de trabalho podem ser definidos em riscos de acidentes decorrentes do ambiente de trabalho, riscos por agentes físicos, biológicos, químicos e ergonômicos. A seguir serão associados esses riscos de trabalho com o lixão de Castanhal e os que praticam seu ofício no local, os catadores.

Os riscos mecânicos ou de acidentes ocorrem em função das condições físicas (do ambiente físico de trabalho) e tecnológicas impróprias, capazes de colocar em perigo a integridade física do trabalhador. Os exemplos desse tipo de risco encontrados no lixão de Castanhal são, principalmente, os acidentes em caçambas, que ocorrem quando os catadores vão em busca do resíduo antes que a caçamba seja descarregada; a escalada das pilhas irregulares de lixo; e a própria procura por materiais recicláveis em meio a diversos resíduos perfuro-cortantes.

Os riscos físicos, que são aqueles gerados por máquinas e condições físicas características do local de trabalho, que podem causar danos à saúde do trabalhador. A chuva frequente da região amazônica, e o calor gerado pela grande quantidade de radiação solar são as condições mais incidentes para esse tipo de risco.

Os riscos biológicos são um dos mais preocupantes, pois são aqueles causados por microrganismos como bactérias, fungos, vírus e outros. São capazes de desencadear doenças devido à contaminação e pela própria natureza do trabalho. No lixão do Pantanal os resíduos de serviço de saúde são despejados sem nenhum tipo de tratamento, sendo misturados com qualquer outro tipo de reciclável que o catador cata e vende, esses resíduos podem conter diversos tipos de organismos patogênicos que podem ocasionar diversos tipos de doenças em quem obtiver contato com ele.

Os riscos químicos são aqueles representados pelas substâncias químicas que se encontram nas formas líquida, sólida e gasosa, e quando absorvidos pelo organismo, podem produzir reações tóxicas e danos à saúde. As pilhas e baterias são os principais riscos que podem ser encontrados no lixão, pois possuem agentes químicos que podem entrar em contato com o catador. No período de estiagem, em que há poucas chuvas na região, os catadores costumam atar fogo no lixo em geral e nos pneus para que o material se resuma apenas a metal e outros produtos. A fumaça muitas vezes é inalada pelo catador, o que apresenta também um grande risco, visto que a fumaça dos materiais podem possuir substâncias químicas prejudiciais à saúde.

Os riscos ergonômicos são contrários às técnicas de ergonomia, que exigem que os ambientes de trabalho se adaptem ao homem, proporcionando bem estar físico e psicológico. Os riscos ergonômicos estão ligados também a fatores externos (do ambiente) e interno (do plano emocional), em síntese, quando há disfunção entre o indivíduo e seu posto de trabalho. O catador trabalha em posições desagradáveis, geralmente em pé, se curvando o dia todo para catar os resíduos. Além disso, muitos catadores sofrem de preconceito por trabalharem com lixo, algo que na visão de muitos não tem mais finalidade nenhuma.

O IMPACTO DO LIXÃO NOS CATADORES

O ambiente de lixão apresenta todos os riscos que um ambiente de trabalho pode ter, o que acaba por aumentar as chances desse catador ter diversos tipos de problemas de saúde. Na pesquisa realizada vários casos de danos à saúde foram encontrados:

Problemas como a inalação de fumaça, manuseio de lixo sem luvas, ingestão de comida encontrada no lixão e o sentimento de repulsa ao local de trabalho, apesar de atingirem mais da metade dos catadores entrevistados, não apresentaram muita reação dos catadores, conforme pode ser visto nos gráficos.

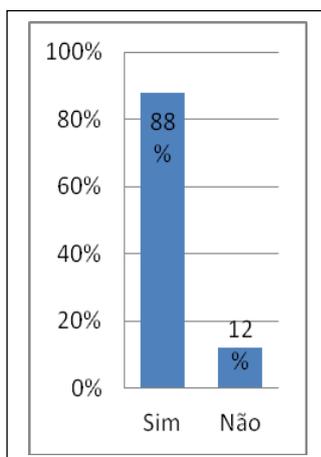


Figura 1- Inalação de fumaça

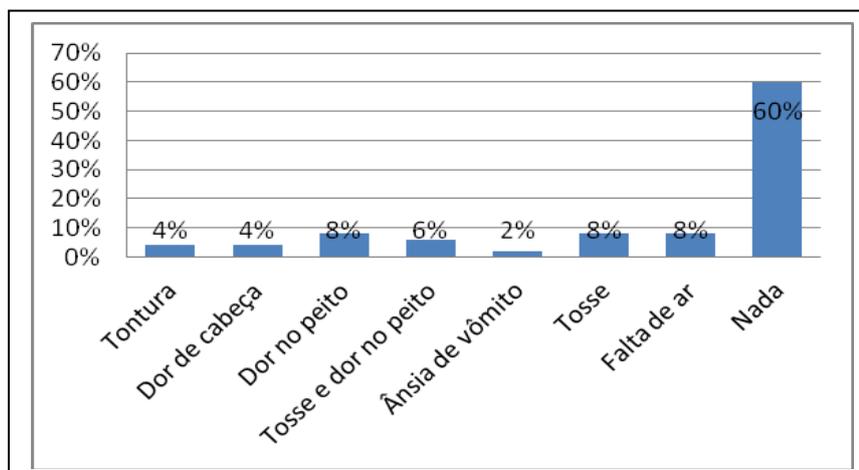


Figura 2 – Reações ao inalar a fumaça

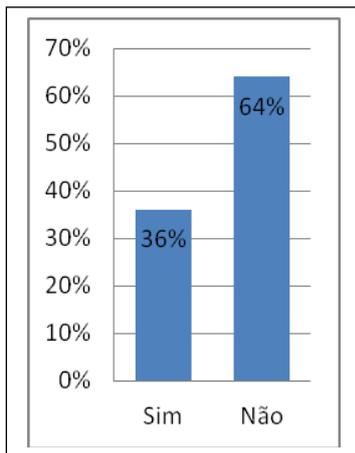


Figura 3 – Manuseio sem luvas

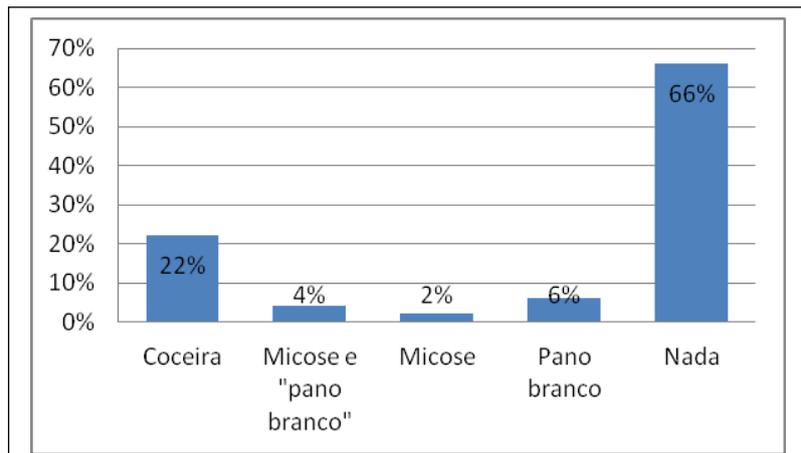


Figura 4 – Problemas de pele

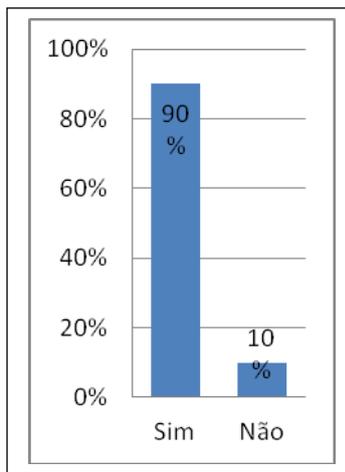


Figura 5 – Ingestão de lixo

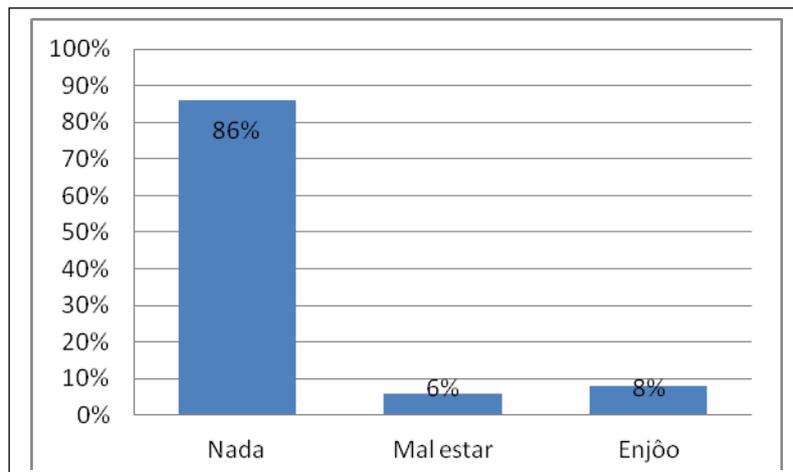


Figura 6 – Sintomas pela ingestão

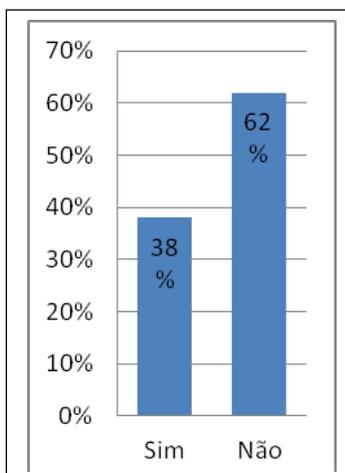


Figura 7 – Satisfação pelo trabalho

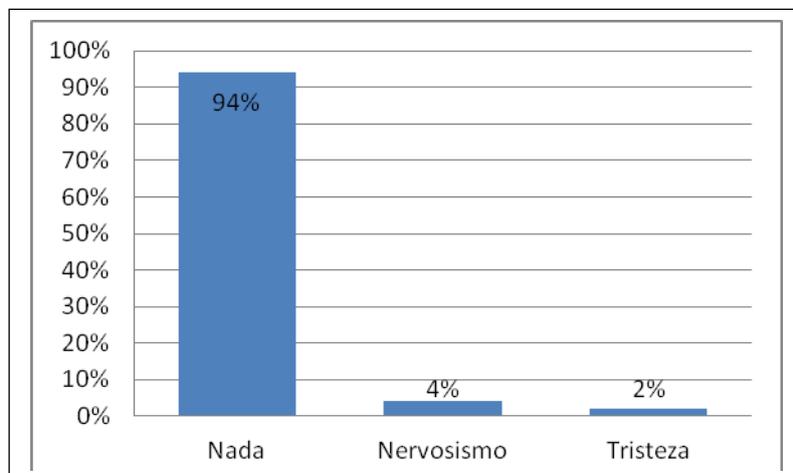


Figura 8 – Problemas emocionais

Já situações como a proteção contra chuva, muitos catadores afirmam se protegerem, mas obteve-se altos índices de reações.

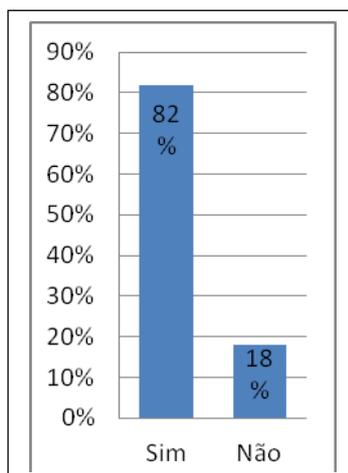


Figura 9 – Proteção contra chuva

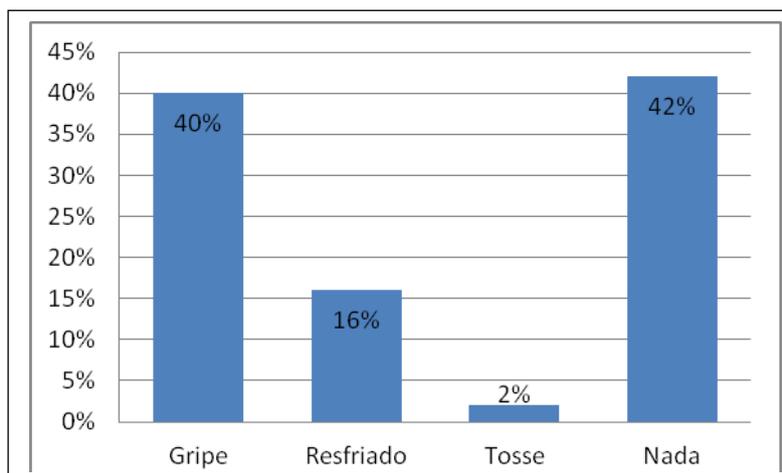


Figura 10 – Reações relacionadas à chuva

Situações previsíveis como a de proteção contra o sol foram pouco encontradas, muitos catadores afirmaram se protegerem e muitos afirmaram nunca terem tido reação nenhuma devido à exposição excessiva.

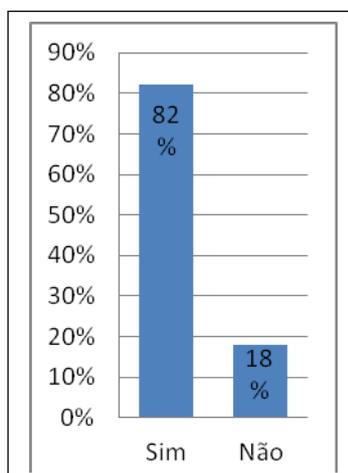


Figura 11 – Proteção contra sol

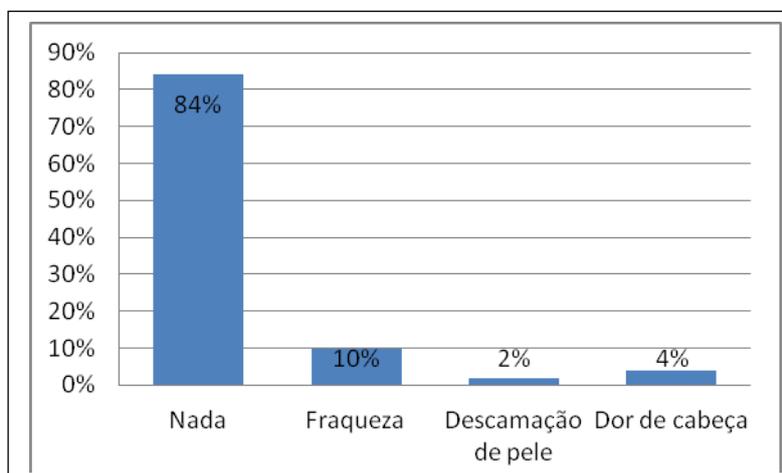


Figura 12 – Reações pela forte incidência dos raios solares

Há alguns problemas que são os próprios catadores que acabam entrando em contato sem terem ciência dos riscos, são eles os casos de manipulação de lixo hospitalar e pilhas e baterias. Felizmente, são poucos os catadores que entram em contato com esses tipos de materiais.

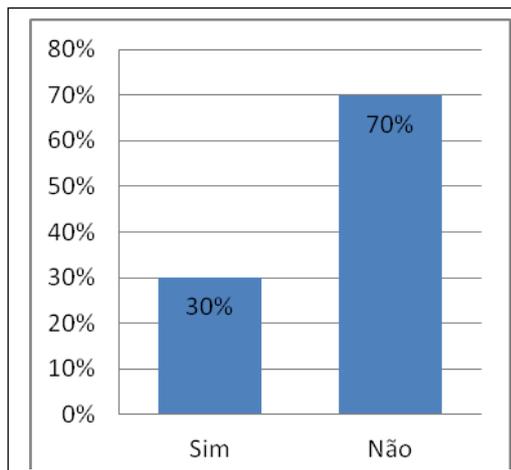


Figura 13 - Manipulação de lixo hospitalar

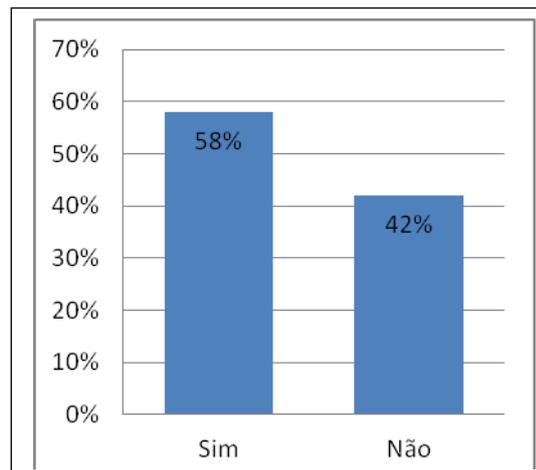


Figura 13 - Manipulação de pilhas e baterias

Há situações que são muito frequentes no trabalho do catador, em que poucos afirmam terem sofrido, são as dores por posições desagradáveis e os acidentes em geral.

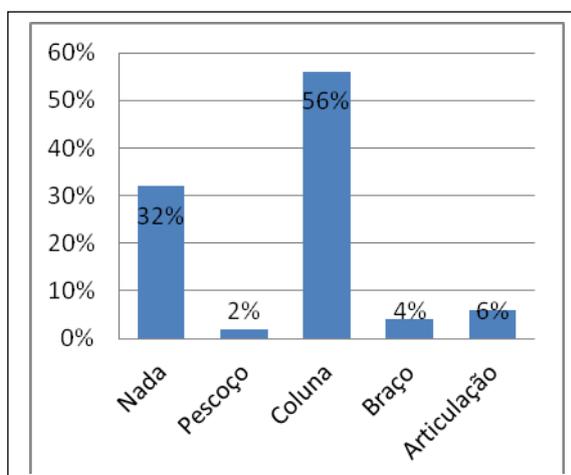


Figura 15 – Dores no corpo

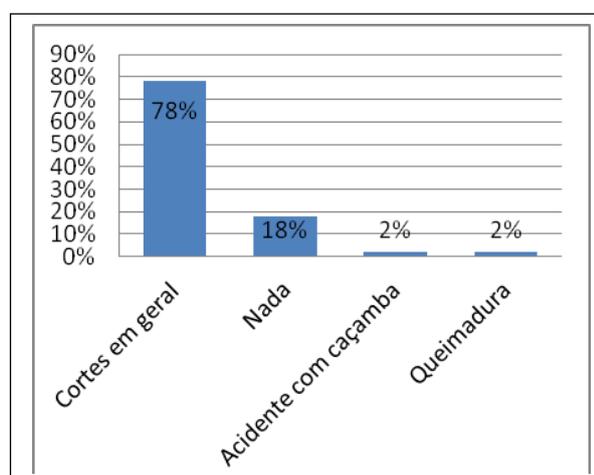


Figura 16 – Acidentes em geral

Apesar de todas as situações de risco sujeitadas, poucos apresentaram doenças ou situações preocupantes durante o período que trabalharam no lixão. Dentre a população entrevistada os casos de maior relevância foram de uma senhora que mora em um espaço destinado aos cooperados, situado próximo ao lixão, que contraiu dengue durante o período de trabalho no lixão; houve um caso de um rapaz que obteve um corte muito profundo no braço durante a sua atividade; um senhor que obteve um corte profundo no pé que o impede de andar normalmente até hoje; e um caso de dois garotos que ingeriram um bolo que continha *aldicarb*, chamado popularmente por “chumbinho”. Durante todas as visitas realizadas não foram encontrados as vítimas do envenenamento por comida, entretanto os catadores afirmaram que foi um caso muito sério, que por pouco não levou ao óbito.

CONCLUSÃO

Diante dos dados obtidos mediante as atividades de campos (entrevistas e observações *in loco*) verificou-se, a partir do contato com os catadores, que o ambiente de lixão não é um espaço adequado para se trabalhar por conter situações perigosas que podem vir a pôr em risco a saúde e o bem-estar dos catadores que lá trabalham.

Porém, além do ambiente de lixão ser um local inadequado, é importante ressaltar que o próprio catador acaba se prejudicando quando sabe que situações de risco existem, porém não se protege.

Apesar de todos os problemas identificados em observação devido as visitas *in loco*, percebeu-se que os catadores não obtiveram muitas doenças graves que pudessem pôr em risco a sua vida, a maior parte dos casos encontrados foi de problemas simples, mas que, mesmo não sendo de muita gravidade, podem pôr em risco a qualidade de vida dessas pessoas. Não foram observados a presença de resíduos com alto teor de toxicidade, e que a uma exposição prolongada pudesse vir a causar problemas significativos a saúde dos catadores. A situação mais crítica a ser evidenciada está na queima dos resíduos, e nesta a produção de elementos que se inalados em grande quantidade podem vir a provocar algo negativo mais significativo na saúde das pessoas.

A problemática social existe, e mesmo com a cooperativa, gerenciada pela prefeitura, não se observa um trabalho de integração entre todos os catadores, pois a maioria inclusive afirma não ser rentável ser cooperado. Os problemas de saúde detectados demonstram que os catadores estão sujeitos a diversos fatores que podem provocar enfermidades, entretanto existem formas de atuar para minimizar estes efeitos e melhorar as condições de segurança e bem-estar dos catadores, evitando assim a geração de enfermidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAVALCANTE Sylvia; FRANCO, Márcio Flávio Amorim. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. Revista Mal-estar e Subjetividade, Fortaleza, v. 6, n.1, p. 211-31, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.unifor.br/notitia/file/1787.pdf>>. Acesso em: 10/01/2012.
2. MAPA DE RISCOS AMBIENTAIS - Anexo XIV. Minas Gerais. Pontífice Universidade Católica-PUC. Disponível em: <http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20081104143622.pdf>. Acessado em: 28/01/2012.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23 São Paulo: Cortez, 2007. 304p.